



Patrocínio:



# CEBC BRIEFING

EDIÇÃO ESPECIAL

## I Fórum Brasil-China sobre Biotecnologia, Agricultura e Sustentabilidade

23 de novembro 2021

---

CEBC BRIEFING - Edição 19 | Fevereiro de 2022

## I Fórum Brasil-China sobre Biotecnologia, Agricultura e Sustentabilidade

O I Fórum Brasil-China de Biotecnologia, Agricultura e Sustentabilidade reuniu, no dia 23 de novembro de 2021, representantes dos governos, do setor privado e da academia para discutir os ganhos de sustentabilidade trazidos pela biotecnologia agrícola e explorar caminhos para a cooperação bilateral nessa área. O evento foi promovido pelo Conselho Empresarial Brasil China e contou com patrocínio da Bayer.

[!\[\]\(99f58673407353e96a019fbca558fd72\_img.jpg\) ASSISTA AO EVENTO NA ÍNTEGRA](#)

---

### CEBC BRIEFING

CEBC Briefing é uma publicação periódica do Conselho Empresarial Brasil-China com relatos de eventos realizados pelo CEBC, incluindo transcrições, depoimentos, apresentações e materiais similares.

**Elaboração:** Cláudia Trevisan, Tulio Cariello e Camila Amigo

## Conclusões do I Fórum Brasil-China de Biotecnologia, Agricultura e Sustentabilidade

- Brasil e China devem intensificar o diálogo e a cooperação em biotecnologia, tanto na área de pesquisa quanto no processo de aprovação de inovações.
- Os dois países estão alinhados na visão de sustentabilidade, tecnologia e inovação como impulsionadores da produção agrícola.
- Brasil e China têm na agricultura uma parceria complementar e benéfica. O campo da biotecnologia agrícola apresenta oportunidades para intensificar a cooperação bilateral na agricultura.
- Plataformas conjuntas de inovação em biotecnologia, fóruns recorrentes sobre biotecnologia e assinatura de acordos bilaterais são caminhos para diminuir a assincronia na aprovação de inovações biotecnológicas entre os dois países.
- Os novos compromissos climáticos assinados internacionalmente por Brasil e China geram oportunidades de cooperação bilateral em biotecnologia.

---

## Abertura



---

### Avanços tecnológicos são o futuro da produção agrícola e da sustentabilidade

A COP 26 evidenciou que os desafios das mudanças climáticas podem ser divididos em três vertentes: uso da terra, uso da energia e uso da biodiversidade. Nesse contexto, a agricultura, a sustentabilidade e a biotecnologia são ferramentas para o enfrentamento desse problema emergente, e o Brasil e a China, com base na ciência, na tecnologia e na inovação, têm potencialidades complementares para enfrentá-lo.

Sendo a sustentabilidade uma agenda estratégica na política internacional, os avanços tecnológicos no campo da biotecnologia agrícola são fundamentais para superar desafios ambientais e de segurança alimentar, uma das maiores preocupações do país asiático. Declarações de autoridades chinesas sobre a aplicação da ciência e tecnologia para o desenvolvimento da agricultura moderna enfatizam que a tecnologia se tornou o impulso mais importante para o crescimento da produção agrícola e da sustentabilidade, apontou Celso de Tarso Pereira, encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil em Pequim.

No Brasil, ciência, tecnologia e inovação impulsionam a produção agrícola com iniciativas sustentáveis, como os projetos “Carne Carbono Neutra” e “Soja Baixo Carbono” da Embrapa. Sustentabilidade e inovação associada à *food tech* devem ser a base do futuro da agricultura nacional nativa.

Duas potências agrícolas, a China e o Brasil têm na agricultura uma parceria altamente complementar e benéfica para ambos os lados, sendo uma das áreas mais consolidadas e dinâmicas na cooperação bilateral. Alinhados na visão de sustentabilidade e inovação, é fundamental entender quais são as novas tecnologias e novos conceitos capazes de alavancar ainda mais essa parceria.

---

## **Embaixador da China no Brasil define 4 prioridades para a cooperação sino-brasileira em biotecnologia agrícola**



A agricultura, com sua estreita ligação com o crescimento verde e de baixo carbono, tem hoje uma relevância que transcende o próprio setor e que pode promover a nossa parceria a evoluir conforme os critérios de eficiência, segurança, conservação de recursos e sustentabilidade ambiental, para alcançarmos juntos o desenvolvimento sustentável” - *Yang Wanming, embaixador da China no Brasil*

---

Na avaliação de Yang Wanming, a prioridade da cooperação sino-brasileira em biotecnologia agrícola deve focar em quatro aspectos: pesquisa e desenvolvimento de geoplasma; agricultura de baixo carbono; finanças verdes; e agricultura inteligente.

O primeiro aspecto é justificado pelo fato de a produção de sementes ser a origem e o cerne da agricultura. Nos últimos anos, ao dar grande importância à tecnologia de melhoramento biológico, a China tem facilitado o acesso a investimentos estrangeiros nessa área, o que resultou no maior número anual de solicitações de aprovação de novos cultivares do mundo. Já o Brasil, o segundo maior produtor de culturas geneticamente modificadas do mundo, tem cadeia produtiva sólida e tecnologia avançada. Ambos os lados podem acelerar a cooperação na industrialização da produção de sementes, através de pesquisa e desenvolvimento conjuntos, transferência de tecnologia e capacitação de recursos humanos, com o objetivo de fortalecer a competitividade internacional da agricultura dos dois países.

A agricultura de baixo carbono é relevante dada a preocupação de ambos os países com a redução de emissões de gases poluentes. Atualmente, a China promove tecnologias verdes de produção, com objetivo de aumentar o controle da poluição agrícola e ampliar a disponibilidade de produtos seguros e orgânicos. Por outro lado, ganharam força no Brasil as indústrias de pesticidas verdes, biofertilizantes e alimentos orgânicos. Os dois lados podem

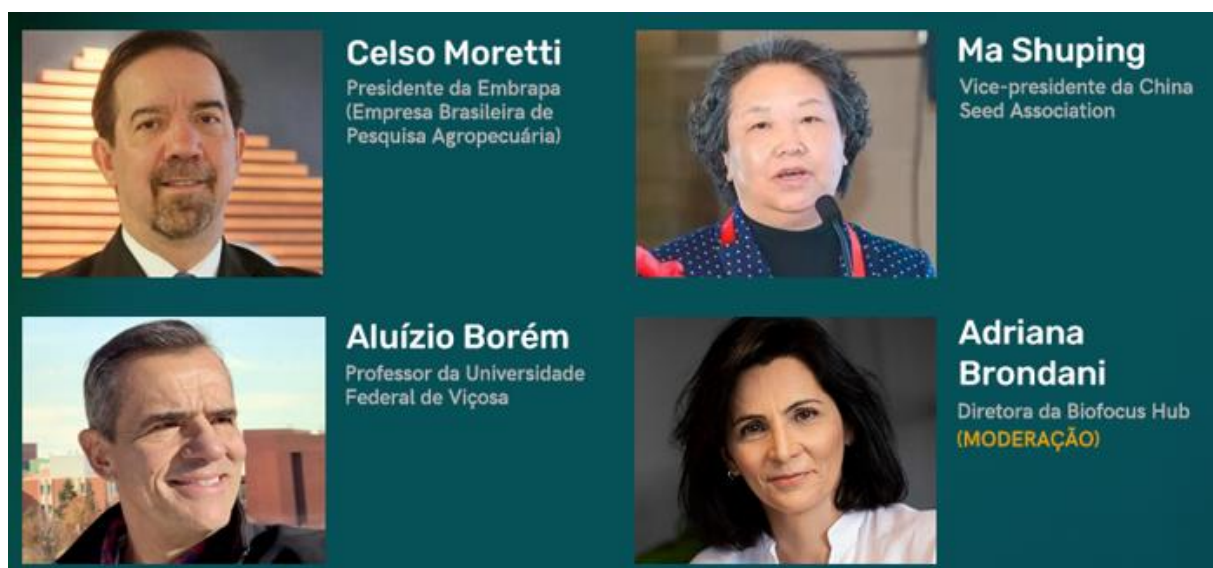
ampliar a cooperação em áreas como investimento em agricultura verde, melhoria tecnológica e atualização de equipamentos, promovendo a integração das cadeias de valor e de produção agrícola, construindo uma parceria segura, confiável e duradoura nesse setor.

O terceiro aspecto diz respeito às finanças verdes. Tanto na China como no Brasil, está cada vez mais diversificada a oferta de instrumentos financeiros para o setor, incluindo linhas de crédito, debêntures, fundos e seguros. Há cada vez mais atores nesse mercado, como bancos, seguradoras e *fintechs*. As instituições financeiras brasileiras e chinesas devem entender melhor as necessidades das empresas, definir critérios operacionais para apoiar a cooperação bilateral em biotecnologia e agricultura verde, além de disponibilizar produtos e serviços bem direcionados.

O último aspecto está relacionado à agricultura inteligente (*smart agriculture*). A agricultura é um dos principais setores econômicos que se beneficiam da tecnologia 5G. As fazendas brasileiras são, em boa parte, de grande extensão e, portanto, propícias à agricultura inteligente em larga escala. Estima-se que essa aplicação poderá aumentar a produção anual em pelo menos 6% e reduzir os custos em mais de 30%. Autoridades e empresas de ambos os países podem fortalecer ainda mais a comunicação e expandir o uso dessa nova geração de tecnologia de telecomunicação em mais cenários agrícolas, a fim de aprimorar a inteligência e a automação da agricultura no Brasil e na China.

## PAINEL 1

### Biotecnologia agrícola e ganhos de sustentabilidade ambiental, social e econômica



---

## Brasil se tornou um *player* agrícola global graças à biotecnologia

“Produzir nos trópicos é extremamente desafiador”, afirma Celso Moretti, presidente da Embrapa. A dificuldade vem da quantidade de estresses bióticos causados pelas pragas, ou até mesmo pelos estresses abióticos causados por seca, acidez do solo, a alta frequência de eventos climáticos extremos e as ondas de calor.

O Brasil, até a década de 1970, era importador de alimentos e produzia apenas açúcar, café e cacau. Com inovação e o apoio da biotecnologia, em apenas cinco décadas o Brasil se tornou um dos maiores *players* globais na produção de alimentos, com uma agricultura sustentável e competitiva.

A biotecnologia agrícola traz benefícios como maior produtividade, melhor qualidade dos produtos e maior rentabilidade ao produtor. Além disso, proporciona maior facilidade no manejo de plantas daninhas, pragas e doenças, o que acaba reduzindo o número de pulverizações com defensivos e o uso de recursos naturais, auxiliando a proteção ao meio ambiente e a retomada da biodiversidade sustentável.



A tecnologia agrícola efetivamente entrega sustentabilidade ambiental, social e econômica” – *Adriana Brondani, fundadora da Biofocus Hub*

---

De acordo com o presidente da Embrapa, o Brasil, que é o país do mundo com a segunda maior área plantada de produtos transgênicos, passou por três revoluções no uso dessa técnica ao longo dos anos. O primeiro momento foi a onda de expansão do uso da biotecnologia a partir da introdução da soja, oriunda da China. O segundo foi marcado pelo aumento da competitividade e da produtividade de diferentes cadeias agrícolas. Já o terceiro movimento é o que vivemos hoje, da onda de sustentabilidade, com uma estratégia apoiada em tecnologia, ciência e inovação.

O aumento da competitividade e da produtividade das cadeias agrícolas brasileiras pode ser confirmada quando analisamos os números. Para alimentar cerca de 900 milhões de pessoas em todo o mundo, o Brasil utiliza apenas 7,6% do território para a produção agrícola, o que equivale a 70 milhões de hectares anualmente, em primeira e segunda safra. Nos últimos 50 anos, o país foi capaz de aumentar em 500% a produção de grãos com um aumento de apenas 100% da área plantada, graças à biotecnologia.



Não tenho dúvidas que ao longo dos anos haverá uma intensificação nesse nexó entre sustentabilidade e desenvolvimento agrícola, social e econômico” – *Celso Moretti, presidente da Embrapa*

---

O aumento da competitividade e da produtividade das cadeias agrícolas brasileiras pode ser confirmada quando analisamos os números. Para alimentar cerca de 900 milhões de pessoas em todo o mundo, o Brasil utiliza apenas 7,6% do território para a produção agrícola, o que equivale a 70 milhões de hectares anualmente, em primeira e segunda safra. Nos últimos 50 anos, o país foi capaz de aumentar em 500% a produção de grãos com um aumento de apenas 100% da área plantada, graças à biotecnologia.

O Brasil tem hoje 106 vegetais geneticamente modificados aprovados pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), das espécies de soja, milho, algodão, eucalipto, cana de açúcar e feijão. As principais características dessas plantas são a tolerância a herbicidas, insetos, vírus, seca, além de melhor qualidade do grão e aumento de rendimento. As plantas transgênicas ocupam 53 milhões de hectares, o que equivale a aproximadamente 70% de toda a área cultivada com grãos ou fibras do país.

A edição genômica, que já teve papel importante na produção agrícola brasileira, deve continuar como protagonista no desenvolvimento de uma plataforma de produção sustentável e com menores emissões de gases de efeito estufa, por meio de práticas como o sistema de plantio direto, a fixação biológica de nitrogênio, o tratamento de resíduos, a recuperação de pastagens degradadas e a integração lavoura, pecuária e floresta.



O Brasil está avançando na produção de alimentos com sustentabilidade, preservando o meio ambiente e protegendo a biodiversidade, os maiores ativos brasileiros” - *Aluizio Borém, professor e pesquisador da Universidade Federal de Viçosa*

---

---

## **China já é produtora de tecnologia e produtos transgênicos**

Com apenas 9% da terra e 6% dos recursos hídricos destinados à agricultura, a China é autossuficiente na produção de alimentos básicos para o consumo doméstico, como alguns



grãos, verduras, legumes, chás e algodão. Segundo Ma Shuping, vice-presidente da Associação de Sementes da China, isso se dá pelo pensamento chinês de que a sustentabilidade na agricultura também abarca a segurança alimentar, a segurança de recursos e a segurança ambiental.

A sustentabilidade na agricultura é um conceito misto que objetiva garantir a área agricultável, reduzir o uso de recursos naturais, evitar a desertificação e prevenir a poluição da terra. Na visão chinesa, a tecnologia é a grande propulsora da sustentabilidade, de forma que a biotecnologia é uma peça fundamental para uma agricultura sustentável.

Nos últimos anos, observou-se um rápido avanço da biotecnologia em áreas de plantio ao redor do mundo, com um total de 194 milhões de hectares, segundo dados da Organização de Inovação em Biotecnologia (BIO). A China acompanhou essa tendência e expandiu a área de plantio de transgênicos.

Ainda no século passado, a China desenvolveu uma série de pesticidas, herbicidas e diversos outros produtos que geraram uma redução de custos, diminuição dos riscos de pestes, falta de nutrientes e maior proteção do meio ambiente. Em 2008, foi publicada a nova legislação chinesa sobre o plantio de novos transgênicos, e desde então, os chineses estão empenhados na ampliação do uso de transgênicos que sejam resistentes a diversos produtos químicos, a insetos, pragas e intempéries. De acordo com Ma Shuping, a China tem atualmente plantações de 300 tipos ou variedades de produtos transgênicos com alto valor comercial, sendo milho, soja, algodão e canola as principais, enquanto berinjela, cana-de-açúcar e maçã estão em expansão nos últimos anos.



*A biotecnologia e o seu desenvolvimento está revolucionando a forma de produzir na China” - Ma Shuping, vice-presidente da Associação de Sementes da China*

---

Para além da plantação, a China avançou na área de pesquisa de transgênicos, com desenvolvimento de produtos com menor toxicidade de materiais e novas sementes. O forte investimento na área de pesquisa e inovação tornou a China uma potência nesse campo. Enquanto anos atrás precisavam importar tecnologia e sementes, hoje o país desenvolve a sua própria tecnologia e produtos, de acordo com as leis vigentes.

## PAINEL 2

### Caminhos para uma agenda bilateral de cooperação em biotecnologia agrícola



### Novos compromissos climáticos geram oportunidades de cooperação em biotecnologia

“

Há um mundo de oportunidades a explorar a partir dos compromissos ambientais e de neutralidade de carbono assumidos por Brasil e China, com destaque para a biotecnologia avançada por meio da edição gênica e da biologia sintética, além das áreas de bioinsumos, recursos genéticos e sustentabilidade” - *Larissa Wachholz, sócia da Vallya Participações e diretora executiva da Flora Capital*

São muitas as potencialidades que existem para a cooperação em biotecnologia agrícola entre Brasil e China. Os dois países são gigantes da produção agrícola mundial, passaram por revoluções no campo, apresentaram grandes ganhos de produtividade ao longo das últimas décadas e são grandes parceiros comerciais. Além disso, os novos compromissos ambientais assinados por Brasil e China abrem ainda mais oportunidades de cooperação em biotecnologia agrícola, principalmente em temas como biotecnologia avançada por meio da edição gênica e da biologia sintética, bioinsumos, recursos genéticos e sustentabilidade.

---

## Sincronia na aprovação de biotecnologia é prioridade para o Brasil

Uma das preocupações do lado brasileiro é a falta de sincronia na aprovação de inovações biotecnológicas na área agrícola<sup>1</sup>, entre os dois países, o que atrasa a adesão a novas tecnologias no Brasil, já que a China é o principal destino das exportações agrícolas nacionais. A adoção de inovações que poderiam levar a ganhos de produtividade e de sustentabilidade ambiental, social e econômica não acontece ou é adiada em função da assincronia nas aprovações dessas tecnologias.

Poucas semanas antes da realização do **I Fórum Brasil-China de Biotecnologia, Agricultura e Sustentabilidade**, o governo chinês iniciou consultas públicas sobre possíveis mudanças nos setores de sementes e de organismos geneticamente modificados (OGMs). O lado brasileiro e o setor privado esperam que esse seja um passo a mais para o aperfeiçoamento e aceleração do processo de aprovação de inovações biotecnológicas na China.



O processo de aprovação de eventos geneticamente modificados utilizados no Brasil pelos países importadores é essencial para a fluidez do comércio agrícola bilateral. Esses processos devem ser não-discriminatórios, transparentes e cientificamente sólidos. Devemos prestar atenção, nesse mesmo sentido, à harmonização regulatória” - *Celso de Tarso Pereira, encarregado de Negócios, ad interim, da Embaixada do Brasil em Pequim*

---

Wu Kongming, presidente da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas e do Comitê Nacional de Biossegurança da China, acredita que Brasil e China devem criar plataformas conjuntas de inovação em biotecnologia. A partir delas, será possível a troca de conhecimento e elaboração de pesquisas conjuntas, que poderá resultar em um *spill over* para a cadeia de inspeção, aprovação e comercialização dos produtos transgênicos.

Para Paulo Barroso, presidente da CNTBio, uma das possibilidades de resolução do problema dessa assincronia é a realização mais frequente de fóruns sobre o tema. Outro caminho seria

---

<sup>1</sup> O capítulo 4 do documento “Sustentabilidade e Tecnologia como Bases para a Cooperação Brasil-China”, lançado pelo CEBC, apresenta uma série de sugestões para a cooperação regulatória entre os dois países, abrangendo principalmente o tema de assincronia na aprovação de biotecnologia. Disponível em: <https://www.cebc.org.br/2021/10/14/lancamento-sustentabilidade-e-tecnologia-como-bases-para-a-cooperacao-brasil-china/>

a assinatura de acordos bilaterais ou multilaterais que permitam estabelecer *fast tracks*, de modo que os participantes do acordo tenham prioridade no processo de avaliação de produtos e tecnologias. Segundo ele, a independência do órgão regulador de cada país deve ser mantida, mas poderia ser estabelecido um modelo de cooperação que agilize a avaliação e comercialização dos produtos geneticamente modificados.

---

## **Pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia agrícola são as áreas mais promissoras para cooperação**

Representantes do lado brasileiro e chinês defenderam que a área de pesquisa em biotecnologia agrícola deve ser intensificada na cooperação bilateral. Wu Kongming defendeu a criação de “plataformas conjuntas de inovação biotecnológica” entre Brasil e China que conectem cientistas e pesquisadores dos dois países. Esses espaços serviriam para troca de informações, desenvolvimento de produtos e discussões sobre transferência de tecnologia. O presidente da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas afirmou que os institutos internacionais chineses estão de braços abertos para receber mestrandos, doutorandos ou pós-doutorados brasileiros para desenvolver a cooperação bilateral no campo acadêmico da biotecnologia agrícola.



O diálogo entre jovens cientistas é a base para uma parceria futura entre os dois países” - *Wu Kongming, presidente da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas e do Comitê Nacional de Biossegurança da China*

---

O presidente da Embrapa argumentou que é fundamental a ampliação da presença da instituição e de pesquisadores na China, dada a importância do país asiático para o comércio bilateral agrícola e a liderança chinesa em temas de ciência, tecnologia e inovação. Celso de Tarso reforçou essa visão ao defender a ampliação do intercâmbio entre a Embrapa e a Academia Chinesa de Ciências Agrícolas (CAAS), além de uma maior presença de pesquisadores brasileiros e chineses nos dois países, estudando e publicando em periódicos científicos de forma conjunta.

---

## **As diversas oportunidades de cooperação entre Brasil e China em biotecnologia**

O Brasil, por ser o segundo maior produtor mundial de culturas geneticamente modificadas, e a China, pelo seu vasto conhecimento tecnológico na área de biotecnologia, têm diversas

oportunidades de cooperação, afirmou Ma Shuping. Dentre os principais temas para cooperação apontados ao longo do Fórum estão:

- melhoramento genético;
- recurso de bioplasma;
- pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de soja, milho e arroz;
- mecanização e processamento de sementes;
- sensoriamento remoto;
- *smart agriculture*

---

## **Bioeconomia e sustentabilidade apresentam potencial de cooperação entre Brasil e China**

Cléber Soares, secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), trouxe duas reflexões sobre oportunidades para uma agenda bilateral para além da biotecnologia, abarcando as esferas da bioeconomia e da sustentabilidade.

No campo da bioeconomia, a biotecnologia avançada é uma ferramenta para adicionar valor, aumentar a produtividade e mitigar problemas oriundos de estresses bióticos e abióticos. Segundo Soares, é valioso para o Brasil trabalhar em conjunto com a China nessa área, seja na agenda de edição gênica, em biologia sintética ou em tecnologias ômicas, dado o protagonismo das instituições chinesas no desenvolvimento de proteínas sintéticas a partir de dióxido de carbono e da conjugação com o nitrogênio.

Ainda na perspectiva da bioeconomia, insumos e recursos genéticos são fatores estratégicos, já que o Brasil e a China têm biodiversidades complexas e pujantes. Uma oportunidade está no Programa Nacional de Bioinsumos<sup>2</sup>, dado que diversas corporações chinesas já olham para essa agenda com grande interesse. O Brasil detém cerca de 20% da biodiversidade do planeta e uma variedade de recursos genéticos. Se o país adotar uma lógica de conservar para inovar, a capacidade de transformação destes recursos será imensa, o que permitirá a agregação de valor de forma mais sustentável.

Na ótica da sustentabilidade, Cléber Soares argumentou que não é possível falar de biotecnologia e economia sem que essa perspectiva esteja no topo da agenda. Para ele, existem duas métricas fundamentais do aspecto da sustentabilidade na agricultura: o

---

<sup>2</sup> De acordo com o secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do MAPA, o programa fomenta artigos biológicos para biofertilizantes, novos inoculantes e biodefensivos

carbono e a água. A redução das emissões de carbono e o uso mais inteligente dos recursos hídricos serão cada vez mais um grande indicador de eficiência dos sistemas de produção agrícola.



Rua Araújo Porto Alegre, 36 / sala 1202  
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20030-902  
Telefone: +55 21 3212-4350  
E-mail: [cebc@cebc.org.br](mailto:cebc@cebc.org.br)  
[cebc.org.br](http://cebc.org.br)

#### **SOBRE O CEBC**

Fundado em 2004, o Conselho Empresarial Brasil-China é uma instituição bilateral sem fins lucrativos formada por duas seções independentes, uma no Brasil e outra na China, e dedicada à promoção do diálogo entre empresas nos dois países. O CEBC concentra sua atuação nos temas estruturais do relacionamento bilateral sino-brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimento entre os países. Em 2015, o CEBC foi reconhecido oficialmente, no Plano de Ação Conjunta assinado entre o Brasil e a China, como o principal interlocutor dos governos na promoção das relações empresariais entre os dois países. Em 2019, no âmbito da Quinta Reunião Plenária da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível (COSBAN), presidida pelos vice-presidentes do Brasil e da China, as partes reconheceram novamente o papel relevante desempenhado pelo Conselho como canal de comunicação com a comunidade empresarial.

#### **ASSOCIADOS**

99 Tecnologia • Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) • Alubar • Assistencial Consulting • Banco BOCOM BBM • Banco Bradesco • Banco do Brasil • Banco Itaú Unibanco • Bayer • BRF • CNA • Comexport • CPFL Energia • CroLife Brasil • Embraer • Fundação Dom Cabral (FDC) • Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) • Instituto Inclusartiz • Klabin • Marfrig • Souto Correa Advogados • Suzano • TozziniFreire Advogados • Vale • Veirano Advogados • Velloza Advogados

#### **DIRETORIA**

**PRESIDENTE**  
Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves

**PRESIDENTE EMÉRITO**  
Embaixador Sergio Amaral

**VICE-PRESIDENTES**  
Grazielle Parenti (BRF)  
José Leandro Borges (Bradesco)  
Marcio Senne de Moraes (Vale)

**DIRETORES**  
Flávio Deganutti (Klabin)  
Gustavo Rabello (TozziniFreire Advogados)  
Jaime Oliveira (Bayer)  
Jayme Pinto Junior (Banco do Brasil)  
José Serrador Neto (Embraer)  
Lígia Dutra (CNA)  
Luciana Nicola (Itaú Unibanco)  
Pablo Machado (Suzano)  
Pedro Aguiar de Freitas (Veirano Advogados)  
Roberto Amadeu Milani (Comexport)

**DIRETORA DE ECONOMIA**  
Fabiana D'Atri (Bradesco)

#### **COMITÊ CONSULTIVO**

Embaixador Marcos Caramuru de Paiva;  
Embaixador Paulo Estivallet; Embaixador Sergio Amaral; Ivan Ramalho; Jorge Arbache; Luiz Fernando Furlan; Marcos Jank; Octávio de Barros; Reinaldo Ma; Renato Baumann; Tatiana Rosito

#### **DIRETORIA EXECUTIVA**

**DIRETORA EXECUTIVA**  
Cláudia Trevisan

**DIRETOR DE CONTEÚDO E PESQUISA**  
Tulio Cariello

**ANALISTA DE EVENTOS**  
Denise Dewing

**ADMINISTRAÇÃO**  
Jordana Gonçalves

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO**  
Juliana Alves

**ASSISTENTE DE PESQUISA**  
Camila Amigo